

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS E LIMITES DA FORMAÇÃO EM UMA IES PRIVADA DE MANAUS

DISTANCE EDUCATION IN SOCIAL WORK: CHALLENGES AND LIMITS OF TRAINING AT A PRIVATE IES IN MANAUS

EDUCACIÓN A DISTANCIA EN TRABAJO SOCIAL: RETOS Y LÍMITES DE LA FORMACIÓN EN UNA IES PRIVADA DE MANAUS

Francisca Nogueira de Lima

Valeska Pereira Nery

Damarens Ismael Tomaz

Naiara Holanda Lima da Costa

Hudson Andrey Correa da Costa

RESUMO: O presente trabalho versa sobre a formação profissional em Serviço Social em Manaus na modalidade Educação a Distância. O objetivo geral foi: Analisar a formação em Serviço Social na modalidade EAD em uma IES privada em Manaus/AM. Os objetivos específicos são: Conhecer o perfil dos acadêmicos em Serviço Social EAD Manaus e interior do Amazonas onde ha oferta do curso em EAD; Identificar os desafios encontrados pelos alunos na modalidade EAD em Serviço Social; Conhecer as estratégias de superação dos desafios. A pesquisa adotou a perspectiva crítica para análise dos resultados, realizou-se por meio de pesquisa documental e de campo, com aplicação de questionário junto aos sujeitos entrevistados. Os resultados revelaram que a maioria dos estudantes se sente preparados para atuar como assistentes sociais após a conclusão do curso, embora alguns ainda apresentem inseguranças, destacando a importância de fortalecer aspectos práticos na formação. Em relação à qualidade do ensino, muitos consideram que o curso EaD oferece a mesma qualidade que a modalidade presencial, enquanto outros identificam diferenças, evidenciando a necessidade de melhorias. As estratégias identificadas perpassam a organização do tempo, o uso de materiais extras de estudo e o apoio mútuo entre colegas, reforçando a importância do planejamento e da colaboração no contexto da EaD. Os principais desafios identificados incluem falhas no suporte dos tutores e a carência de suporte presencial, especialmente em atividades como estágios e na elaboração do TCC.

Palavras-chave: Serviço Social. Educação a Distância. Formação Profissional.

ABSTRACT: This study addresses the professional training in Social Work in Manaus through the Distance Education (EaD) modality. The general objective was to analyze the Social Work training in the EaD format at a private higher education institution in Manaus, Amazonas. The specific objectives were: to identify the profile of Social Work students in EaD programs in Manaus and in the interior regions of Amazonas where the course is offered; to identify the challenges faced by students in the EaD modality; and to understand the strategies used to overcome these challenges. The research adopted a critical perspective for data analysis and was carried out through documentary and field research, with questionnaires applied to the participants. The results showed that most students feel prepared to work as social workers after completing the course, although some still report insecurities, highlighting the need to strengthen practical aspects of the training. Regarding the quality of education, many believe that the EaD

course offers the same quality as the in-person modality, while others note differences, indicating the need for improvements. The identified strategies include time management, the use of additional study materials, and peer support, reinforcing the importance of planning and collaboration in the EaD context. The main challenges identified include weak tutor support and a lack of in-person guidance, especially during internships and the writing of the final thesis (TCC).

Keywords: Social Work. Distance Education. Professional Training.

RESUMEN: Este trabajo trata sobre la formación profesional en Trabajo Social en Manaus en la modalidad de Educación a Distancia. El objetivo general fue: Analizar la formación a distancia en Trabajo Social en una IES privada de Manaus/AM. Los objetivos específicos son: Conocer el perfil de los estudiantes de Trabajo Social a distancia en Manaus y en el interior de Amazonas donde se ofrece el curso a distancia; Identificar los desafíos encontrados por los estudiantes de Trabajo Social a distancia; Conocer las estrategias para superar los desafíos. La investigación adoptó una perspectiva crítica para el análisis de los resultados, y se realizó mediante investigación documental y de campo, con cuestionario aplicado a los sujetos entrevistados. Los resultados revelaron que la mayoría de los estudiantes se sienten preparados para trabajar como trabajadores sociales tras finalizar el curso, aunque algunos todavía se sienten inseguros, lo que subraya la importancia de reforzar los aspectos prácticos en la formación. En cuanto a la calidad de la enseñanza, muchos consideran que el curso a distancia ofrece la misma calidad que la modalidad presencial, mientras que otros identifican diferencias, destacando la necesidad de mejora. Entre las estrategias identificadas destacan la organización del tiempo, el uso de material de estudio extra y el apoyo mutuo entre compañeros, reforzando la importancia de la planificación y la colaboración en el contexto de la formación a distancia. Entre los principales retos identificados se encuentran las deficiencias en el apoyo de los tutores y la falta de apoyo presencial, especialmente en actividades como las prácticas y la preparación del TCC.

Palabras clave: Trabajo Social. Educación a Distancia. Formación Profesional.

1 INTRODUÇÃO

A educação a distância (EaD) tem se destacado como uma modalidade de ensino essencial para a democratização do acesso à educação superior no Brasil, especialmente em regiões como a Amazônia, onde as limitações geográficas e a carência de instituições de ensino presenciais tornam o modelo EaD uma alternativa viável e estratégica (Lima, 2019). No campo do Serviço Social, a EaD desempenha um papel relevante ao possibilitar a formação de profissionais comprometidos com a justiça social e o atendimento às demandas de uma sociedade em constante transformação.

Com foco nas transformações contemporâneas do capital e nas discussões atuais sobre a EaD, especialmente no curso de Serviço Social. Essa modalidade, destacada em instituições de ensino superior no Amazonas, tem se consolidado como uma alternativa educacional relevante, mesmo diante de cenários desafiadores como a pandemia de COVID-19, que, entre 2020 e 2021, resultou em mais de meio milhão de mortes no Brasil (Brasil, 2021). Nesse contexto, a EaD emergiu como uma solução estratégica para atender às demandas do mercado educacional e ampliar o acesso ao ensino superior.

No entanto, essa modalidade também enfrenta desafios significativos. O domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) por parte de estudantes e professores, a qualidade das interações entre tutores e alunos, e a infraestrutura disponibilizada pelas instituições são fatores que impactam diretamente a experiência acadêmica e a formação profissional. Assim, compreender e superar essas limitações torna-se essencial para garantir que a EaD cumpra seu papel de forma eficaz, proporcionando uma educação de qualidade e preparando profissionais aptos a enfrentar as demandas do mercado de trabalho e da sociedade contemporânea.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender os desafios enfrentados pelos estudantes do curso de Serviço Social na modalidade EaD, particularmente no contexto de uma IES privada em Manaus, uma instituição que atende estudantes em polos como Manaus, Manacapuru, Coari e Itacoatiara.

Com base em um referencial teórico que aborda a evolução da educação a distância no Brasil, o papel da EaD na formação em Serviço Social e as especificidades do ensino nessa modalidade no Amazonas, este estudo parte da seguinte questão norteadora: Quais os desafios enfrentados por estudantes do curso de Serviço Social EaD? O objetivo desta pesquisa é identificar os principais desafios enfrentados pelos estudantes do curso de Serviço Social EAD, buscando compreender as dificuldades e as estratégias adotadas para superá-las. Dessa forma, a pesquisa busca contribuir para o debate sobre a educação a distância no campo do Serviço Social, destacando seus desafios e potencialidades e evidenciando a importância de estratégias pedagógicas e institucionais que fortaleçam o aprendizado e a preparação profissional dos estudantes.

2 CONCEITOS E EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

A história da EaD no Brasil remonta ao início do século XX, quando os primeiros cursos por correspondência foram introduzidos no país. Esses cursos, enviados pelo correio, permitiam que pessoas de regiões distantes dos grandes centros urbanos tivessem acesso a conteúdo educacionais. Um marco importante nesse processo foi a criação do Instituto Monitor em 1939, uma das primeiras instituições a oferecer cursos em larga escala nessa modalidade (Cordão; Moraes, 2020).

Durante as décadas de 1960 e 1970, o rádio e a televisão trouxeram novas possibilidades para o ensino remoto, com iniciativas como o Projeto Minerva e o Telecurso, que visavam democratizar o acesso ao conhecimento. Entretanto, a verdadeira revolução da EaD aconteceu na década de 1990, com o surgimento da internet, que permitiu maior interação e acompanhamento dos estudantes por meio de plataformas virtuais (Squaiella, 2016).

A regulamentação da EaD no Brasil é assegurada por uma série de legislações que garantem sua qualidade e legitimidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/1996, foi o primeiro documento a reconhecer oficialmente essa modalidade no país, permitindo sua oferta desde a educação básica até o ensino superior (Brasil, 1996). O Decreto nº 5.622, de 2005, posteriormente substituído pelo Decreto nº 9.057/2017, estabeleceu critérios para o credenciamento das instituições e regulamentou a oferta de cursos e disciplinas a distância, além de exigir padrões de qualidade equivalentes aos do ensino presencial (Brasil, 2017).

O desenvolvimento tecnológico trouxe consigo novas ferramentas pedagógicas que ampliaram o alcance da EaD, consolidando essa modalidade como uma alternativa viável e de qualidade para diferentes níveis educacionais, incluindo o ensino superior. A criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em 2005, por exemplo, marcou um avanço significativo ao expandir o ensino a distância em todo o território nacional (ABRAEAD, 2007).

De acordo com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, a Educação a Distância (EaD) no Brasil é regulamentada como uma modalidade de ensino na qual “a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em locais e tempos distintos” (Brasil, 2017). Segundo Moran e Valente (2015), essa modalidade se destaca pela flexibilidade espacial e temporal, proporcionando acesso à educação para grupos que, por diversos motivos, não têm condições de frequentar instituições de ensino tradicionais. A EaD, dessa forma, permite que o aprendizado ocorra em variados contextos e horários, sem exigir a presença física constante, garantindo maior autonomia aos alunos (Moore, 2007).

Além dessas normativas, o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014- 2024 reforça a importância da expansão da EaD no Brasil, principalmente na formação de professores e na ampliação do acesso ao

ensino superior (Saviani, 2019). O PNE propõe metas específicas para a expansão dessa modalidade, reconhecendo seu papel estratégico no contexto educacional brasileiro.

A EaD apresenta diversas vantagens, sendo a flexibilidade de tempo e espaço uma das mais importantes. Essa flexibilidade permite que os

estudantes organizem seus horários de estudo conforme suas necessidades e compromissos pessoais, ampliando o acesso ao ensino para indivíduos em regiões distantes ou com dificuldades de deslocamento (Mill, 2015). Além disso, o uso de tecnologias interativas, como fóruns, videoconferências e ambientes virtuais de aprendizagem (AVA's), cria uma comunidade de aprendizagem colaborativa, onde estudantes podem trocar experiências e desenvolver habilidades de forma conjunta, mesmo à distância (Borba; Malheiros; Zulatto, 2020)

Entretanto, a EaD também enfrenta desafios significativos. A evasão escolar é um problema recorrente, muitas vezes associada à falta de disciplina dos estudantes e à dificuldade de conciliar os estudos com outras responsabilidades, como o trabalho. Além disso, o acesso desigual à tecnologia e à internet, especialmente em áreas rurais ou de difícil acesso, limita a inclusão de certos grupos populacionais (Quincozes, 2024).

Em síntese, a EaD tem se consolidado como uma modalidade essencial para a ampliação do acesso à educação no Brasil, especialmente em regiões mais remotas, como o Amazonas. Contudo, superar desafios relacionados à infraestrutura tecnológica e à evasão escolar continua sendo crucial para o pleno desenvolvimento dessa modalidade.

2.1 FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL: ASPECTOS HISTÓRICOS

Na análise das conquistas alcançadas pelo Serviço Social nas últimas quatro décadas, observa-se um duplo movimento contraditório. De um lado, há o rompimento teórico e político com o conservadorismo que marcou suas origens, caracterizando uma evolução progressista e crítica da profissão. Por outro lado, emerge uma reação (neo)conservadora, que, de forma explícita ou disfarçada, tenta minimizar a importância da luta de classes, enfraquecendo avanços sociais conquistados ao longo desse período (Santos, 2020)

O desenvolvimento da formação em Serviço Social ocorreu inicialmente em um contexto fortemente influenciado por valores religiosos e conservadores. As primeiras escolas de Serviço Social, criadas na década de 1930, tinham um currículo pautado por uma perspectiva assistencialista, voltada para o atendimento às necessidades emergenciais da população, sem uma crítica mais aprofundada às estruturas sociais que geravam a desigualdade. Nesse período, a formação do assistente social estava alinhada aos interesses do Estado e de setores conservadores da sociedade, que viam na profissão uma forma de controle social e pacificação das classes trabalhadoras (Iamamoto; Carvalho, 1982).

Entretanto, a partir da década de 1960, influenciada por mudanças políticas e sociais no Brasil e no mundo, a formação em Serviço Social começou a se transformar. O Movimento de Reconceitualização, surgido na América Latina, questionou o modelo tradicional de formação e atuação do assistente social, propondo uma aproximação crítica das ciências sociais e um alinhamento com as lutas sociais e os direitos humanos. Esse movimento teve forte impacto nas diretrizes curriculares da profissão, redirecionando o foco da formação para a análise crítica das estruturas de poder e a promoção de justiça social (Netto, 2017)

A partir da década de 1970, diversos eventos relevantes se destacaram em áreas como a formação e a disseminação de conhecimentos sobre a profissão, além de uma transformação nas entidades da categoria, que passaram a adotar um novo projeto para o Serviço Social, promovendo uma articulação entre elas. Esses acontecimentos foram determinantes para a ruptura do Serviço Social brasileiro e latino-americano com as perspectivas conservadoras (Yazbek; Bravo; Raichelis, 2019).

Nos anos 1980, o Serviço Social passou a adotar o referencial teórico marxista de forma mais intensa, o que resultou em uma ampliação significativa na produção de conhecimento. Segundo Iamamoto (2015), o desenvolvimento do Serviço Social no Brasil está intimamente ligado à evolução das relações capitalistas no contexto social do país. A autora destaca que a compreensão do significado histórico da profissão só se torna clara quando considerada dentro de sua inserção na sociedade, já que o Serviço Social se consolida como uma instituição específica a partir da divisão social do trabalho.

Iamamoto e Carvalho (1982) destacam que o exercício profissional do Serviço Social é marcado pela polarização das relações e interesses entre as classes sociais, participando tanto dos mecanismos de exploração e dominação quanto das respostas institucionais às necessidades das classes trabalhadoras, ao mesmo tempo em que contribui para a reprodução dos antagonismos sociais.

O Serviço Social é compreendido como uma especialização dentro do trabalho social, situado no contexto da divisão social e técnica do trabalho. Seu papel sócio-histórico e ideopolítico está inserido nas práticas sociais desenvolvidas pelas classes e mediadas pelo Estado, em resposta às consequências da questão social (ABRAEAD, 2007)

A trajetória do Serviço Social deve ser analisada considerando que a profissão está profundamente conectada às relações sociais, emergindo como uma necessidade no contexto do avanço do capitalismo e suas contradições. Ao longo de seus 85 anos, o Serviço Social atravessou um processo dialético de construção de suas bases teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas (Garcez, 2021).

Segundo Iamamoto (2019), o Serviço Social no Brasil passou por uma transformação significativa nas últimas décadas, especialmente impulsionado pelas lutas contra a ditadura e pela busca da consolidação do Estado democrático. Essa mudança resultou em uma reconfiguração ética e política da profissão, com a Lei de Regulamentação da Profissão, as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Código de Ética sendo marcos fundamentais desse novo direcionamento.

O Serviço Social brasileiro contemporâneo tem se caracterizado por uma renovação tanto em sua dimensão acadêmico-profissional quanto em seu compromisso social. Essa renovação é voltada para a defesa dos direitos dos trabalhadores, o acesso à terra e a produção de meios de subsistência, além de estar alinhada com a promoção da democracia, liberdade, igualdade e justiça social. Nesse contexto, a luta pela garantia dos direitos de cidadania, que considerem as necessidades e interesses reais dos sujeitos sociais, é essencial para fortalecer uma forma de desenvolvimento social inclusiva para todos (Iamamoto, 2009).

O Serviço Social ao adotar um posicionamento crítico, segue um projeto ético-político que busca construir um novo modelo de sociedade, pautado na liberdade, cidadania, democracia e na eliminação de desigualdades, preconceitos e injustiças sociais. O Código de Ética de 1993, segundo Torres (2023), estabelece os princípios que devem orientar a atuação dos profissionais da área, reforçando esse compromisso.

A intervenção da profissão se dá sobre a questão social e suas variadas manifestações. Os assistentes sociais atuam em diversos espaços sócio- ocupacionais, desempenhando tanto competências profissionais quanto atribuições que lhes são exclusivas, conforme estabelecido pela Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993. Enquanto as competências podem ser compartilhadas com outras profissões, as atribuições privativas são de responsabilidade exclusiva dos assistentes sociais. Conforme a legislação vigente, essa distinção orienta a prática profissional na área (Brasil, 1993)

Nos diversos espaços de atuação, os assistentes sociais desempenham atividades que abrangem a formulação, planejamento e execução de políticas públicas em áreas como educação, saúde, previdência, assistência social, habitação e meio ambiente. Eles trabalham na defesa e ampliação dos direitos da população, além de atuar na esfera privada, em atividades relacionadas à organização e repasse de serviços e benefícios. Nesses contextos, realizam assessorias, consultorias, supervisão técnica, participam da gestão e avaliação de políticas e projetos sociais, além de contribuírem em processos sociojurídicos e fornecerem orientação socioeconômica a indivíduos e famílias, especialmente dos grupos mais vulneráveis. Também impulsionam a mobilização social e desenvolvem projetos de pesquisa e educação, incluindo a atuação no magistério e em funções acadêmicas.

Do ponto de vista pedagógico, as mudanças no campo do Serviço Social refletiram-se também nas práticas educacionais. A formação passou a integrar uma base teórica interdisciplinar, que inclui fundamentos da sociologia, economia, política e direito, proporcionando aos futuros profissionais uma compreensão ampla das questões sociais e das políticas públicas. A proposta pedagógica contemporânea para o Serviço Social privilegia o desenvolvimento de competências críticas, reflexivas e interventivas, visando à atuação qualificada na formulação e execução de políticas sociais, bem como na defesa dos direitos dos grupos vulneráveis e excluídos (Pinheiro, 2024)

Além disso, a inserção da Educação a Distância (EaD) na formação profissional em Serviço Social ampliou o acesso à qualificação, especialmente para estudantes em regiões remotas, como o Amazonas. A modalidade EaD tem permitido uma expansão da oferta de cursos de Serviço Social em instituições como a pesquisada, possibilitando que a formação chegue a localidades onde a oferta presencial seria limitada. No entanto, é necessário discutir os desafios dessa modalidade, como a necessidade de assegurar a qualidade do ensino e a formação crítica dos estudantes (Alves, 2008).

2.2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

No Brasil, a estrutura atual da formação profissional é moldada pela reconfiguração do sistema nacional de educação, fundamentada pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Essas normativas estabeleceram os dispositivos jurídico-institucionais que orientaram as mudanças no cenário educacional geral e, especificamente, no ensino superior (BrasiL, 1996)

Os cursos presenciais de graduação em Serviço Social no Brasil seguem as diretrizes curriculares aprovadas pela Abepss em 1996, que estabelecem três eixos essenciais para a organização dos cursos. Esses eixos, que se complementam de forma interdependente, guiam a formação profissional e são chamados: Núcleo de Fundamentos Teórico-Metodológicos da Vida Social, Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-histórica da Sociedade Brasileira e Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional. Esses núcleos englobam todos os componentes curriculares, incluindo disciplinas, seminários, oficinas, pesquisa, extensão e atividades complementares. (Lima, 2014).

Os três núcleos das diretrizes curriculares do Serviço Social abrangem o estudo da vida social como uma totalidade histórica, a formação sócio- histórica da sociedade brasileira, e o trabalho profissional no Serviço Social. O Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional é onde ocorrem discussões mais aprofundadas sobre relações de gênero, embora esses debates também estejam presentes nos outros núcleos devido à sua abrangência temática (ABEPSS, 1996).

Os Decretos nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabeleceu a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e instituiu a educação a distância (EaD), e nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que implementou o Programa de Reestruturação das Universidades Federais (REUNI), foram marcos significativos na expansão da EaD no Brasil (Brasil, 2005).

O ensino remoto emergencial deve ser entendido como um componente do processo de contrarreforma da educação em andamento no Brasil e em toda a América Latina. Esse modelo não apenas promove um novo formato de educação, distinto da educação a distância regulamentada pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, mas também surge como uma modalidade de trabalho docente alinhada ao

processo de reestruturação produtiva. Essa reestruturação, que precariza o trabalho, compromete o sentido e a prática profissional dos professores universitários (Brasil, 2017)

A educação a distância, como modalidade educacional, estabelece que a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem deve ocorrer utilizando meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade deve contar com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação adequados, entre outros aspectos. Além disso, deve possibilitar que estudantes e profissionais da educação realizem atividades educativas em diferentes locais e momentos (Brasil, 2017).

O ensino online na graduação é frequentemente promovido sob o argumento de democratizar o acesso à educação, facilitando uma expansão desordenada do ensino superior a custos reduzidos. A ideia é trazer para o ensino a lógica da Revolução Industrial, transformando processos educativos artesanais em processos fabris para aumentar a produção em maior escala, de maneira mais econômica e, teoricamente, sem perder qualidade (Castro, 2006)

No entanto, ao atuar como um "ensino fabril", a EaD na graduação reforça a mercantilização da educação no país e acentua a discriminação ao criar diferentes tipos de ensino, formação, estudantes e docentes. Segundo Zuin (2006), a substituição de professores por "tutores de ensino" de diferentes áreas de conhecimento acaba fragmentando a vida acadêmica e o corpo profissional, o que compromete a coesão e a qualidade da formação.

A modalidade de ensino em Serviço Social por meio da EaD teve seu início em 2006 e, até o momento, há uma escassez de pesquisas abordando essa área. Pereira, (2012) foi pioneira nesse campo, fornecendo um panorama inicial. A autora destaca que o discurso de 'democratização do acesso ao ensino superior' na verdade revela a criação de uma dualidade no acesso, com o EaD sendo associado a cursos privados mais acessíveis para os trabalhadores empobrecidos, enquanto as elites e camadas médias altas têm acesso à educação em universidades públicas federais ou estaduais, ou em instituições privadas de alto prestígio social, como as católicas.

Antes de 1996, o ensino em Serviço Social se baseava em currículos mínimos. A mudança para diretrizes curriculares ocorreu com resoluções do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e do Conselho Nacional de Educação (CNE), proporcionando um roteiro metodológico para construção das propostas de Diretrizes Curriculares Nacionais.

A ABEPSS, 1996 apresentou um documento - Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social - enfatizando a necessidade de uma base curricular que promovesse uma maior integração entre professor, estudantes e comunidade, superando a fragmentação do processo de ensino- aprendizagem.

A LDB (1996) trouxe mudanças significativas para o ensino superior, incluindo o fim dos currículos mínimos e a introdução de uma nova modalidade de ensino superior. No entanto, essas alterações causaram

atrasos na implementação e execução das Diretrizes, sendo aprovadas apenas em 2012. Apesar disso, as universidades públicas e alguns particulares mantiveram a direção social do projeto de formação profissional em Serviço Social, alinhada aos interesses da classe trabalhadora, conforme preconizado pelo Código de Ética Profissional de 1993. Seguindo essa perspectiva, a pesquisa aborda as condições de trabalho na EaD em Serviço Social, a supervisão de estágio, a orientação do trabalho de conclusão de curso, a integração efetiva do tripé ensino-pesquisa-extensão e a transferência de conteúdo (Gonçalves; Silva, 2020).

O estudo da modalidade EaD no contexto do Serviço Social tem uma relevância social significativa. Ao analisar como essa forma de educação é implementada, podemos entender melhor seu impacto no acesso à formação profissional. A EaD pode representar uma oportunidade vital para indivíduos que enfrentam obstáculos ao acesso à educação presencial, como aqueles em áreas remotas ou com responsabilidades familiares e profissionais. Isso é essencial para democratizar o ensino superior e garantir oportunidades equitativas para todos (Rodrigues, 2023).

A investigação sobre a modalidade de EaD no âmbito do Serviço Social é de grande importância acadêmica e profissional. Primeiramente, ela contribui para ampliar o conhecimento no campo do Serviço Social, explorando uma área emergente que ainda não foi totalmente explorada. Isso enriquece o corpo de conhecimento disponível e abre novas perspectivas para futuras pesquisas e práticas.

3 METODOLOGIA

Este estudo utiliza uma abordagem de pesquisa do tipo levantamento (survey), com natureza descritiva e ênfase em elementos qualitativos. O objetivo principal é analisar a formação profissional em Serviço Social, e trazer também os desafios enfrentados pelos estudantes do curso de Serviço Social na modalidade EaD desta ies privada, bem como as estratégias de superação, compreendendo tanto as dificuldades encontradas quanto as estratégias utilizadas para superá-las. Segundo Gil (2017), a pesquisa de levantamento busca coletar informações sobre práticas ou percepções de um grupo específico. Assim, o presente trabalho concentra-se em investigar os desafios vivenciados pelos estudantes finalistas do curso em questão.

A abordagem qualitativa adotada segue a perspectiva de Creswell (2014), que destaca a importância de partir de pressupostos e estruturas interpretativas para explorar um fenômeno. Essa abordagem envolve a coleta de dados em ambientes naturais, respeitando o contexto dos participantes e analisando as informações de forma indutiva e dedutiva, com o objetivo de identificar padrões ou temas relevantes.

No que se refere à análise dos dados, o estudo inicialmente utilizou uma metodologia mista, combinando diferentes métodos para organizar, apresentar e interpretar os dados empíricos. Contudo,

alinhando-se à preferência por uma abordagem qualitativa, a análise foi ajustada para priorizar os aspectos qualitativos, mesmo diante da coexistência de questões abertas e fechadas.

Além disso, o tratamento dos dados obtidos por meio do questionário seguiu um delineamento convergente, conforme descrito por Gil (2017). Nesse modelo, ocorre a coleta e análise simultânea de dados quantitativos e qualitativos, que são integrados posteriormente para fornecer uma interpretação mais ampla. Apesar de contar com dados de ambas as naturezas, o enfoque principal recai sobre a análise qualitativa, que se destaca na interpretação global dos resultados.

A estruturada desse estudo está dividida em três etapas principais: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica envolveu a revisão de materiais já publicados sobre a formação profissional em Serviço Social, ensino a distância, universidades, e outras temáticas relevantes para a compreensão do objeto de estudo. A pesquisa documental analisou o objetivo do curso, o perfil do discente, e matrizes curriculares do curso. Por fim, a pesquisa de campo foi realizada com estudantes finalistas do curso de Serviço Social na modalidade EAD desta IES privada em Manaus, por meio de questionários eletrônico com perguntas fechadas e aberta buscando compreender o processo de formação profissional nessa modalidade.

Em relação à pesquisa documental, foram examinados documentos institucionais e regulamentares relacionados ao curso de Serviço Social na modalidade EaD, oferecido pela ies privada em manaus. Essa análise abrangeu o objetivo do curso, o perfil dos discentes, as matrizes curriculares, bem como relatórios e estatísticas institucionais. Esses dados permitiram uma visão detalhada das diretrizes e da organização pedagógica do curso, além de contribuírem para o entendimento do contexto formativo.

O presente estudo foi realizado no âmbito de uma ies privada que oferta o curso de Serviço Social nos polos de Manaus, Itacoatiara, Manacapuru, Parintins e Tefé, com foco nos estudantes finalistas do curso de Serviço Social. A coleta de dados foi conduzida por meio de um questionário eletrônico elaborado no Google Forms, enviado para um total de 43 estudantes, após a apresentação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Dentre os questionários enviados, 19 estudantes responderam, representando o universo de participantes da pesquisa.

Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos participantes. Como critérios de inclusão, consideraram-se estudantes finalistas matriculados no 8º período do curso de Serviço Social e aqueles que consentiram formalmente em participar do estudo mediante assinatura do TCLE. Já como critério de exclusão, foram desconsiderados estudantes que não estavam regularmente matriculados no período final do curso ou que não responderam integralmente ao questionário, impossibilitando sua inclusão na análise dos dados.

Dessa forma, a metodologia aplicada permitiu não apenas a análise dos dados estatísticos disponíveis, mas também a obtenção de insights diretos dos estudantes, garantindo uma visão holística sobre a formação em Serviço Social na modalidade EaD no contexto estudado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 PERFIL DOS ALUNOS EM SERVIÇO SOCIAL EAD E SEUS RESPECTIVOS DESAFIOS: ANÁLISE DE UMA IES PRIVADA EM MANAUS, COMO POLOS NO INTERIOR DA AMAZONAS

Dentre os discentes que responderam ao questionário, verificou-se uma predominância do sexo feminino, representando 84,2% (16 respondentes), enquanto o sexo masculino correspondeu a 15,8% (3 respondentes). Esse dado reflete a predominância feminina nos cursos de Serviço Social, uma característica historicamente associada à profissão. Desde as suas protoformas até os dias atuais, o Serviço Social tem sido marcado pela significativa presença de mulheres, o que influenciou diretamente sua formação e consolidação ao longo do tempo (Craveiro; Machado, 2011).

A faixa etária dos participantes revelou-se diversificada, demonstrando a amplitude do público atendido pela modalidade de EaD em Serviço Social. Entre os respondentes, 31,6% possuem menos de 25 anos, indicando uma significativa presença de jovens ingressando no ensino superior. Outros 31,6% situam-se na faixa etária de 25 a 34 anos. Já 26,3% têm entre 35 e 44 anos, evidenciando o perfil de adultos que buscam qualificação para redirecionar ou aprimorar suas carreiras. Por fim, 10,5% dos participantes possuem mais de 55 anos, reforçando o caráter inclusivo da EaD ao contemplar diferentes gerações no acesso ao ensino superior.

Em relação à situação acadêmica dos entrevistados, observou-se que a maioria significativa, equivalente a 84,2%, encontra-se nos períodos finais do curso de Serviço Social. Quanto à distribuição geográfica, 36,8% dos participantes estão matriculados no polo de Manaus, enquanto 21,1% frequentam o polo de Itacoatiara.

No tocante aos desafios, evidencia-se que a análise da familiaridade dos entrevistados com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) revelou que 52,6% dos participantes possuem formação em informática básica, enquanto 42,1% declararam ter conhecimentos em informática avançada. Quanto à avaliação de suas habilidades no uso de computadores ou notebooks, 57,9% consideraram seu desempenho satisfatório, enquanto 42,1% classificaram como básico. Em relação ao acesso à internet, 100% dos entrevistados afirmaram possuir conexão em casa, destacando-se como um fator essencial para o acompanhamento das atividades na modalidade EaD. Nesse contexto, conforme (Pires; Arsand, 2017, p. 10), “[... As inovações tecnológicas assim como o seu uso em ambiente pedagógico contribuem para a ampliação do acesso à informação. Neste sentido, é possível afirmar que o acesso as tecnologias facilitam e intensificam o contato do aluno com o conhecimento ...]”, reforçando a importância de capacitar os alunos

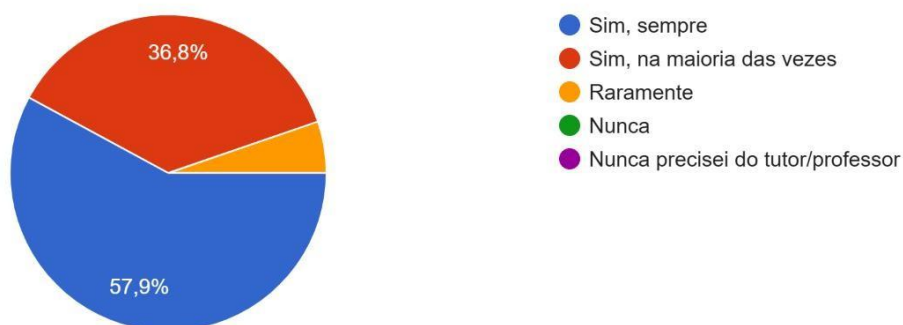
para o uso eficiente dessas ferramentas. Sobre o suporte tecnológico oferecido pela instituição, 52,6% dos estudantes confirmaram que a IES disponibiliza computadores com acesso à internet para estudo, 15,8% desconhecem essa possibilidade, e 31,6% não souberam informar, sugerindo uma lacuna na comunicação ou divulgação dos recursos institucionais.

A investigação sobre os desafios enfrentados pelos alunos do curso de Serviço Social na modalidade EaD evidenciou percepções majoritariamente positivas em relação à infraestrutura e ao suporte pedagógico oferecido IES pesquisada. A grande maioria dos participantes, 89,5%, considera que a plataforma EaD atende de forma adequada às demandas do aprendizado, enquanto 10,5% avaliam negativamente essa infraestrutura. Quanto às dificuldades técnicas, 42,1% relataram enfrentá-las raramente, 52,6% afirmaram que essas dificuldades ocorrem às vezes, e apenas 5,3% enfrentam problemas técnicos com frequência, sugerindo que a maioria dos estudantes tem uma experiência técnica relativamente estável. No que diz respeito ao suporte de tutores e professores Gráfico 1, 57,9% dos estudantes afirmaram receber assistência adequada sempre, e 36,8% declararam contar com esse suporte na maioria das vezes. Apenas 5,3% indicaram que raramente recebem o acompanhamento necessário, apontando para uma boa avaliação geral do corpo docente e da orientação acadêmica na modalidade Ead.

Gráfico 1 – Suporte dos tutores e professores

Você sente que recebe suporte adequado dos tutores e professores durante o curso?

19 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

De acordo com os Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância, propostos pelo MEC (2007), a interação entre docentes, tutores e estudantes é considerada um dos elementos centrais para assegurar a qualidade dos cursos oferecidos nessa modalidade. Considera-se que o elevado percentual de estudantes satisfeitos evidencia o comprometimento da IES em proporcionar um suporte pedagógico eficiente, que se traduz em maior segurança e motivação para os discentes, especialmente em uma modalidade que exige autonomia, mas que também depende fortemente do suporte acadêmico para seu pleno desenvolvimento.

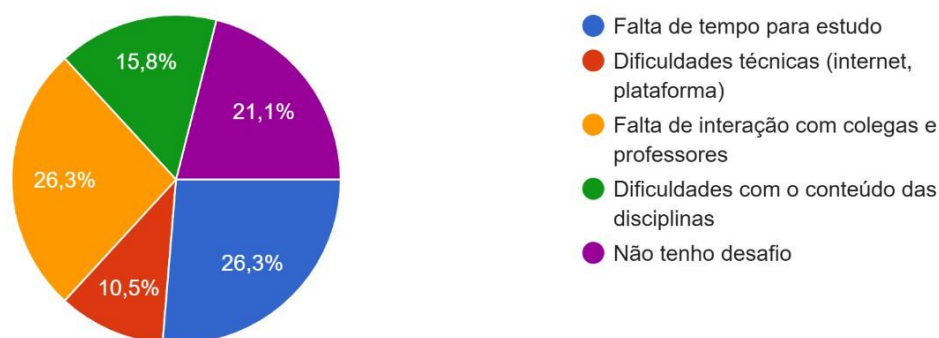
A análise das percepções dos estudantes sobre as atividades, avaliações e desafios enfrentados no curso de Serviço Social na modalidade EaD revelou informações importantes. Em relação à clareza das atividades e avaliações, 78,9% dos participantes consideraram-nas claras e de fácil compreensão, enquanto 21,1% apontaram dificuldades nesse aspecto. Sobre a compatibilidade da carga horária do curso com a rotina diária dos estudantes, 68,4% afirmaram que ela se encaixa perfeitamente, enquanto 31,6% conseguem conciliá-la, mas com algumas dificuldades.

Os principais desafios relatados pelos estudantes no Gráfico 2, evidenciam questões relacionadas tanto ao tempo quanto à interação no ambiente acadêmico.

Gráfico 2 – Desafios enfrentados pelos estudantes

Qual é o principal desafio que você enfrenta durante o curso de Serviço Social EAD?

19 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A falta de tempo para estudo e a ausência de interação com colegas e professores foram mencionadas por 26,3% dos respondentes cada. Outros 21,1% relataram não enfrentar desafios significativos, enquanto 15,8% destacaram dificuldades com o conteúdo das disciplinas. Por fim, 10,5% identificaram problemas técnicos, como acesso à internet e uso da plataforma, como obstáculos ao progresso acadêmico. Conforme Almeida (2013), características como a dificuldade em utilizar ferramentas eletrônicas, a falta de organização do tempo de estudo e a ausência de autodisciplina estão entre os principais fatores que contribuem para o abandono de cursos na modalidade EaD. Segundo Capeletti (2014), a falta de clareza nas tarefas e a ausência de interação com colegas e professores podem gerar nos estudantes uma sensação de isolamento durante o processo de aprendizagem na EaD.

4.2 PERCEPÇÃO E ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS DE SERVIÇO SOCIAL EAD

A análise sobre a percepção dos estudantes em relação à preparação profissional e à qualidade do curso EaD em Serviço Social da IES pesquisada apresentou resultados reveladores. Em relação à preparação para atuar como assistente social após a conclusão do curso, 52,6% dos estudantes afirmaram

sentir-se totalmente preparados, enquanto 47,4% relataram estar preparados, mas com algumas inseguranças, o que sugere a necessidade de reforçar aspectos práticos e de autoconfiança na formação. Percebe-se que o fortalecimento de estratégias como estágios supervisionados, oficinas práticas e mentorias pode contribuir significativamente para reduzir essas inseguranças e preparar os futuros profissionais de forma ainda mais completa para os desafios da prática cotidiana no Serviço Social.

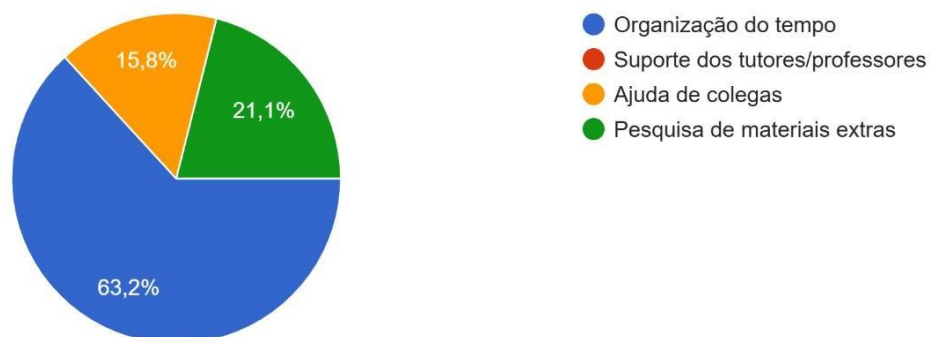
Quando questionados sobre a equivalência da qualidade entre o curso EaD e a modalidade presencial, 68,4% dos participantes acreditam que o curso EaD oferece a mesma qualidade, enquanto 31,6% apontaram diferenças, indicando que ainda há espaço para melhorar a percepção sobre a modalidade a distância em comparação ao ensino presencial.

Para superar os desafios enfrentados durante o curso conforme a Gráfico 3, a principal estratégia relatada foi a organização do tempo, adotada por 63,2% dos respondentes. Além disso, 21,1% buscaram apoio em materiais extras de estudo, e 15,8% recorreram à ajuda de colegas, evidenciando o papel do planejamento e da colaboração no enfrentamento das dificuldades associadas ao ensino a distância.

Gráfico 2 – Estratégias adotada pelos estudantes para superar os desafios

Quais estratégias você adota para superar os desafios do curso EAD?

19 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A Figura 1 apresenta uma nuvem de palavras elaborada com os termos mais recorrentes nos discursos dos estudantes finalistas de Serviço Social, destacando as sugestões de melhorias apontadas por eles.

Quadro1: Queixas dos estudantes sobre o curso

Estudantes	Queixas
Estudante 4	Nenhuma queixa, pois escolhi o curso EAD pela sua praticidade de estudo.
Estudante 6	Falta de comunicação em orientação as avaliações quando a internet interrompe
Estudante 8	Melhorar o sistema da plataforma
Estudante 9	Livros, físicos referentes ao curso.
Estudante 12	As informações com os tutores ficaram muito ruim. Porque agora temos que falar por e-mail. Fora a demora pra responder
Estudante 13	Se a disciplina de estágio e tcc são disciplinas presenciais obrigatórias, os tutores também deveriam ser

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Observa-se que, tanto nas sugestões de melhorias quanto nas queixas relacionadas ao curso, os estudantes destacaram problemas com os tutores, mencionando a demora nas devolutivas e a necessidade de contar com tutores presenciais para um suporte mais eficiente. Conforme Oliveira e Bittencourt (2020), a interação entre tutores e alunos é essencial para o sucesso no ensino a distância, abrangendo aspectos como a forma de comunicação, o tempo de resposta e a qualidade das devolutivas. Os tutores desempenham um papel central nesse modelo educacional, sendo frequentemente vistos como professores ou a principal fonte de consulta. Quando há falhas no suporte oferecido por esses profissionais, todo o processo de engajamento e retenção dos alunos pode ser comprometido, pois eles atuam como o elo entre os estudantes e a instituição, facilitando o aprendizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste trabalho reforçam a importância da modalidade de Educação a Distância (EaD) como uma ferramenta estratégica para ampliar o acesso ao ensino superior, particularmente em regiões como a Amazônia, onde as barreiras geográficas e a limitação de instituições presenciais dificultam a democratização da educação. No contexto do curso de Serviço Social da IES privada pesquisada, os dados revelaram que a EaD tem cumprido um papel relevante ao atender um público diversificado em termos de faixa etária e perfil profissional, contribuindo para a formação de assistentes sociais capacitados a enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação.

Embora os resultados tenham evidenciado percepções majoritariamente positivas em relação à infraestrutura, ao suporte pedagógico e à clareza das atividades, o estudo também destacou desafios significativos. Entre eles, estão a necessidade de maior interação entre tutores, professores e estudantes, o aprimoramento do suporte técnico e a oferta de estratégias que fortaleçam a prática profissional e a autoconfiança dos discentes. Tais aspectos são essenciais para superar sensações de isolamento e insegurança, que podem comprometer a experiência acadêmica na EaD.

Portanto, é imprescindível que as instituições de ensino à distância, como a Ies pesquisa, continuem investindo em infraestrutura tecnológica, capacitação docente e estratégias pedagógicas que favoreçam a interação e a aprendizagem ativa. Adicionalmente, ações que integrem a teoria à prática e promovam o desenvolvimento de habilidades específicas para o exercício da profissão devem ser priorizadas, garantindo a qualidade da formação em Serviço Social.

Por fim, este estudo não apenas contribui para o entendimento dos desafios e potencialidades do ensino a distância no campo do Serviço Social, mas também oferece subsídios para o aprimoramento contínuo dessa modalidade educacional, visando atender às demandas de uma sociedade inclusiva e justa.

Este trabalho contribui para o debate sobre a educação a distância, especialmente na formação em Serviço Social, ao trazer à tona desafios estruturais e institucionais que podem orientar futuras iniciativas de melhoria. Como recomendações, sugere-se o fortalecimento da comunicação entre a instituição e os alunos, a ampliação do suporte presencial para estágios e TCC, e a criação de programas de capacitação contínua para tutores, assegurando maior eficiência e proximidade no atendimento. Futuras pesquisas podem explorar a percepção de egressos sobre a inserção no mercado de trabalho, oferecendo uma visão mais ampla sobre os impactos de longo prazo da formação na modalidade EaD.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. Abepss – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social | A A associação realiza eventos e publicações que fortalecem o serviço social e as políticas públicas. Disponível em: <<https://abepss.org.br/>>. Acesso em: 20 out. 2024.

ABRAEAD. Anuário brasileiro estatístico de educação aberta e a distância: ABRAEAD. [s.l.] ABED- Associação Brasileira de Educação a Distância, 2007.

AGUIAR, A. N. A influência das ideias higienistas na emergência da Escola de Serviço Social do Amazonas. 31 jul. 2013.

ALVES, G. L. História das idéias pedagógicas no Brasil. Revista Brasileira de Educação, v. 13, p. 173–178, abr. 2008.

ANDRADE, R. F. C. DE et al. Novos Contornos do Serviço Social no Amazonas. [s.l.] EdUFRR, 2020.

BORBA, M. DE C.; MALHEIROS, A. P. DOS S.; ZULATTO, R. B. A. Educação a Distância online. [s.l.] Autêntica Editora, 2020.

BRASIL. LEI No 8.662, DE 7 DE JUNHO DE 1993. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8662.htm>. Acesso em: 15 out. 2024.

BRASIL. LEI No 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 14 out. 2024.

BRASIL. DECRETO No 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 20 out. 2024.

BRASIL. CORONASVÍRUSBRASIL, 2021. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em 10 nov.2024

BRASIL. DECRETO No 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm>. Acesso em: 14 out. 2024.

CAPELETTI, Aldenice Magalhães. Ensino a distância. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 5, n. 1, p. 30-45, 2014.

CASTRO, C. DE M. Ensino de Massa: do Artesanato à Revolução Industrial. Disponível em:https://legado.anped.org.br/sites/default/files/resources/CASTRO_Claudio_M._Ensino_de_Massa_do_Artesanato_Revolu_o_Industrial.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

CORDÃO, F. A.; MORAES, F. DE. Educação profissional no Brasil: síntese histórica e perspectivas. [s.l.] Editora Senac São Paulo, 2020.

CRAVEIRO, A. V.; MACHADO, J. G. DO V. C. A predominância do sexo feminino na profissão do serviço social: uma discussão em torno desta questão. 2011.

- RESWELL, J. W. *Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa* - 3.ed.: Escolhendo entre Cinco Abordagens. [s.l.] Penso Editora, 2014.
- DE ALMEIDA, Onília Cristina de Souza et al. Evasão em cursos a distância: fatores influenciadores. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 14, n. 1, p. 19-33, 2013.
- DE LIMA, A. R. EaD, A DISTÂNCIA NOS SEPARA? Um estudo sobre a formação profissional em Serviço Social no Amazonas. Dissertação—Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2019.
- FRANÇA, P. I. S. DE. O ensino superior e a reestruturação produtiva do mundo do trabalho: o impacto da precarização nas relações de trabalho dos docentes no ensino superior em Uberlândia-MG. 21 ago. 2008.
- GARCEZ, T. História do Serviço Social no Brasil. Portal do Serviço Social, 20 set. 2021. Disponível em: <<https://portaldoss.com.br/historia-do-servico-social-no-brasil/>>. Acesso em: 15 out. 2024
- GERHARDT, T. ENGEL; SILVEIRA, D. T. *Métodos de Pesquisa*. 1. ed. [s.l.] Editora da UFRGS, 2022.
- GIL, A. C. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2017.
- GONÇALVES, P. P.; SILVA, C. N. DA. Educação a distância e formação profissional do/da assistente social: elementos para o debate. *Revista Katálysis*, v. 23, p. 90–100, 27 fev. 2020.
- IAMAMOTO, M. V. Renovação do Serviço Social no Brasil e desafios contemporâneos. *Serviço Social & Sociedade*, n. 136, p. 439–461, dez. 2019.
- IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. DE. *Relações sociais e serviço social no Brasil : esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. [s.l.] Cortez, 1982.
- LIMA, R. DE L. DE. Formação profissional em serviço social e gênero: algumas considerações. *Serviço Social & Sociedade*, p. 45–68, mar. 2014.
- MILL, D. Gestão Estratégica de Sistemas de Educação a Distância no Brasil e em Portugal: a propósito da flexibilidade educacional. *Educação & Sociedade*, v. 36, n. 131, p. 407–426, jun. 2015.
- MOORE, M. G. *Educação a distância: uma visão integrada*. [s.l.] Cengage Learning, 2007.
- MORAN, J. M.; VALENTE, J. A. *Educação a distância*. [s.l.] Summus Editorial, 2015.
- NETTO, J. P. *Ditadura e Serviço Social: Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64*. [s.l.] Cortez Editora, 2017.
- PEREIRA, L. D. Expansão dos cursos de Serviço Social na modalidade de EAD:: direito À educação ou discriminação educacional? *SER Social*, v. 14, n. 30, p. 28–47, 6 set. 2012.
- PINHEIRO, H. A. A produção de conhecimento do Serviço Social e a relação com o projeto ético-político: o enfrentamento da área ao conservadorismo. *Revista Katálysis*, v. 27, p. e00180, 7 out. 2024.
- PINTO DE OLIVEIRA, W.; BITTENCOURT, W. A evasão na EaD: Uma análise sobre os dados e relatórios, ano base 2017, apresentados pelo Inep, UAB e Abed. v. 20, 21 jan. 2020.

PIRES, C. S.; ARSAND, D. R. Análise da utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância (EaD). *Revista Thema*, v. 14, n. 1, p. 182–198, 23 fev. 2017.

QUINCOZES, M. H. G. Ferramentas tecnológicas na educação básica: perspectivas e desafios no aporte pedagógico dos professores. 11 set. 2024.

RODRIGUES, R. A modalidade de ensino a distância e a democratização do ensino superior. Dissertação—Paraná: Universidade Tuiuti do Paraná, 2023.

SANTOS, V. M. DOS. Transformações societárias: repercussões no serviço social. *Revista Katálysis*, v. 23, p. 53–62, 27 fev. 2020.

SAVIANI, D. Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024): por uma outra política educacional. [s.l.] Autores Associados, 2019.

SQUAIELLA, R. B. F. UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2016.

UNINORTE. História. UniNorte Manaus, 2024. Disponível em: <<https://www.uninorte.com.br/historia/>>. Acesso em: 20 out. 2024

YAZBEK, M. C. Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social brasileiro na contemporaneidade. Em: [s.l.] CFESS; ABEPSS, 2009.

YAZBEK, M. C.; BRAVO, M. I.; RAICHELIS, R. 40 anos da “Virada” do Serviço Social: história, significados. *Serviço Social & Sociedade*, n. 136, p. 407–415, dez. 2019.

ZUIN, A. A. S. Educação a distância ou educação distante? O Programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. *Educação & Sociedade*, v. 27, n. 96, p. 935–954, out. 2006 .